

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-679-9 DOI 10.22533/at.ed.799190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção à saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM AÇÃO HIPOGLICEMIANTE

Maria Ágda Correia Lemos
Jonathan Augusto da Silva
Renata Tamandra Silva Barros
Líliam Rafaela de Oliveira Santos
Karulyne Silva Dias
Marília Lays Alves da Costa
Anderson Soares de Almeida
Mayara Andrade Souza
Thiago José Matos Rocha
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
Joao Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7991907101

CAPÍTULO 2 9

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES: CORRELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Ramires dos Santos Moraes
Daniel Ximenes de Aguiar
Rute Emanuela da Rocha
Allyne Kelly Carvalho Farias
Ana Marcia da Costa Cabral
Lígia Lages Sampaio
Kauan Gustavo de Carvalho
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
Nanielle Silva Barbosa
Inglytty Francisca Oliveira
Valéria Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7991907102

CAPÍTULO 3 15

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Givanildo de Oliveira Santo
Weriky Amorim Costa
Gleison Dias Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907103

CAPÍTULO 4 21

AValiação Nutricional e Dietoterapia de Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais

Nayane Regina Araujo Pierote
Josué Junior Araujo Pierote

DOI 10.22533/at.ed.7991907104

CAPÍTULO 5 34

A INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE

Daiane Costa dos Santos
Isabelle Bueno Lamas
Ariane Soares Alves
Mariana Buranelo Egea

DOI 10.22533/at.ed.7991907105

CAPÍTULO 6 46

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* DE ÓLEOS ESSENCIAIS CONTRA PATÓGENOS ALIMENTARES

Giuliana Martina Castorani
Luana Amaral de Figueiredo
Juliana Borges Reis
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.7991907106

CAPÍTULO 7 60

FERRITINA: BIOMARCADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS

Amanda Justi
Pamela Tatsch
Luciano Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7991907107

CAPÍTULO 8 71

FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS EXTRATOS HIDROETANÓLICOS OBTIDOS DAS FOLHAS, FLORES, FRUTOS E CASCAS DO CAULE DE *Eugenia sonderiana* O. BERG (MYRTACEAE)

Renan Gomes Bastos
Aline Cristina dos Santos Moreira
Jordana da Costa Souza
Letícia Doné Pagani
Maria Clara Pereira Menezes
Roseane Lima Reis
Josidel Conceição Oliver
Amanda Latércia Tranches Dias
Marcos Eduardo Guerra Sobral
Geraldo Alves da Silva
Marcelo Aparecido da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907108

CAPÍTULO 9 84

OS ACHADOS VENTILATÓRIOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE MIDAZOLAM EM PACIENTES CRÍTICOS SOB ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor de Oliveira Melo
Felipe Xavier Camargo
Livia Maria Mendes de Lima
Caio Alberto Garcia Demes
Lucas Villar de Melo
Victor de Lima Lacerda

Luana Córdula dos Santos Xavier
Roberto Botura Costa
Mariana Cysne Frota Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7991907109

CAPÍTULO 10 90

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Camilla Rodrigues Pinho
Gleudson Rogério Peixoto
Sílvia Helena Tomás
Antonio Erivelton Passos Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.79919071010

CAPÍTULO 11 100

PLANTAS PARA O TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Héllen Glécia Gomes Silva
Valdirene dos Santos Tavares
Marília Lays Alves da Costa
Julielle dos Santos Martins
Simone Paes Bastos Franco
Saskya Araújo Fonseca
Antônio Euzébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Mayara Andrade Souza
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.79919071011

CAPÍTULO 12 113

CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS ENTRE 2013 E 2015

Bruna Brandão dos Santos
Alexandre Wendell Araújo Moura
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Heloisa Antunes Araujo
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Mayara Priscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Ririslâyne Barbosa da Silva
Chrisllaine Rodrigues Maciel

DOI 10.22533/at.ed.79919071012

CAPÍTULO 13 122

A OSTEOPOROSE SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

Eli Ávila Souza Júnior
Nicolas Franco Ferreira
Paulo Emmanuel Caires Lopes
Maíra Soares Torres
Daniel Soares Baumfeld
Marco Antônio Percope de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.79919071013

CAPÍTULO 14 132

AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE QUANTO A AQUISIÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Mabson José Dias Monção
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Valdira Vieira de Oliveira
Carolina dos Reis Alves
Tarcísio Viana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.79919071014

CAPÍTULO 15 143

UTILIZAÇÃO DO RECURSO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA POR FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Clara Morábito Alves
Regina Keiko Kato Miura

DOI 10.22533/at.ed.79919071015

CAPÍTULO 16 151

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO CÂNCER DE MAMA (GAICAM) DE SÃO CARLOS

Lidiana Moraes Brasi
Yara Aparecida Couto

DOI 10.22533/at.ed.79919071016

CAPÍTULO 17 161

EXERCÍCIOS FÍSICOS E OS BENEFÍCIOS EM ADULTOS

Givanildo de Oliveira Santos
Vandréia Ceolin
Juniur Aparecido Dias

DOI 10.22533/at.ed.79919071017

CAPÍTULO 18 168

O EFEITO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ADAPTAÇÕES DE FORÇA E ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR

Lucas Marcelino Eder dos Santos
Cintia Aparecida de Oliveira Barcelos
Cleiton Augusto Libardi

DOI 10.22533/at.ed.79919071018

CAPÍTULO 19 180

EFEITOS DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR EM CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Renata da Rocha Soares Leão
Juillianne Magalhães Galvão e Silva
Luis Gustavo Gomes da Silva
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071019

CAPÍTULO 20 186

INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO

Thais Abijaude Souza Rego
Hugo Demesio Maia Torquato Paredes
Juliana Silva Pontes
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Juliana Montani Raimundo
Luciana Aguiar Velasco Lima
Inês Leoneza de Souza
Uliana Pontes Vieira
Angelica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.79919071020

CAPÍTULO 21 201

LOCALIZAÇÃO SONORA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA UNILATERAL OU ASSIMÉTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Tayná Rocha dos Santos Carvalho
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ilka do Amaral Soares
Paulo Cesar do Nascimento Cunha
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Thaís Nobre Uchôa Souza
Kelly Cristina Lira de Andrade

Katianne Wanderley Rocha
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE QUANTO A AQUISIÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Faculdade de Guanambi, Departamento de Pós-Graduação
Guanambi-BA

Mabson José Dias Monção

Faculdade de Guanambi, Departamento de Pós-Graduação
Guanambi-BA

Fabio Batista Miranda

Escola de Saúde Pública de Manaus,
Departamento de Enfermagem
Manaus-AM

Isabelle Ramalho Ferreira

Universidade Estadual de Montes Claros,
Departamento de Odontologia
Montes Claros-MG

Vanessa Ferreira da Silva

Faculdades Unidas do Norte de Minas,
Departamento de Medicina Veterinária
Montes Claros-MG

Cláudio Luís de Souza Santos

Universidade Estadual de Montes Claros,
Departamento de Enfermagem
Montes Claros-MG

Ana Izabel de Oliveira Neta

Faculdade Santo Agostinho, Departamento de Enfermagem
Montes Claros-MG

Valdira Vieira de Oliveira

Faculdade Santo Agostinho, Departamento de Enfermagem
Montes Claros-MG

Carolina dos Reis Alves

Universidade Estadual de Montes Claros,
Departamento de Enfermagem
Faculdade Santo Agostinho, Departamento de Enfermagem
Montes Claros-MG

Tarcísio Viana Cardoso

Faculdade de Guanambi, Departamento de Pós-Graduação
Guanambi-BA

RESUMO: objetivou-se avaliar o estado geral de saúde quanto à aquisição de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho autorreferidos por profissionais de um hospital. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, prospectivo, com abordagem quantitativa, na qual a amostra compreendeu 22 profissionais de saúde, sendo estes médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, de um hospital de Minas Gerais. Foi utilizado o questionário de qualidade de vida SF-36 (adaptado) como instrumento de coleta de dados. A mesma foi realizada no mês de março de 2017. O tratamento dos dados se deu por meio de epidemiologia descritiva simples não paramétrica e não probabilística. Observou-se que a equipe, em sua maioria, avalia a sua saúde como “boa” e sua idade recente como “um pouco melhor”. Atividades rigorosas ou moderadas, que exijam aumento de esforço físico, apresentam de leve

à moderada dificuldade em exercê-las. Em se tratando de problemas ocupacionais decorrente de alguma atividade regular, a maior parte relatou não estar limitada a nenhuma das atividades no trabalho. Quanto aos aspectos psicológicos relacionados à rotina ocupacional, a maioria apresenta vontade e força para trabalhar “uma boa parte do tempo”. Já uma parcela significativa relata estar nervosa, depressiva, cansada, abatida “uma pequena parte do tempo”. Portanto, o estado geral de saúde dos profissionais mostrou-se satisfatório em sua maior parte, porém houve uma parcela significativa da amostra que manifestou sintomatologia osteomuscular com risco para a redução da sua qualidade de vida, caso não haja acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos traumáticos cumulativos. Saúde do trabalhador. Qualidade de vida.

EVALUATION OF THE GENERAL STATE OF HEALTH AS THE ACQUISITION OF OSTEOMUSCULAR DISORDERS RELATED TO THE WORK AUTHORRECTED BY PROFESSIONALS OF A HOSPITAL

ABSTRACT: the objective was to evaluate the general health status regarding the acquisition of work-related musculoskeletal disorders referred to by health workers of a hospital. This is a descriptive, exploratory, prospective study with a quantitative approach, in which the sample comprised 22 health professionals, being these doctors, nurses and nursing technicians, from a hospital in Minas Gerais. The SF-36 quality of life questionnaire was adapted as an instrument for data collection. The same was done in March 2017. The treatment of the data was done through non-parametric and non-probabilistic simple descriptive epidemiology. It was noted that the team, for the most part, rates their health as “good” and their recent age as “a little better.” Strict or moderate activities, which require an increase in physical effort, present mild to moderate difficulty in exercising them. When it comes to occupational problems resulting from some regular activity, most reported not being limited to any of the activities at work. As for the psychological aspects related to the occupational routine, most present the will and strength to work “a good part of the time”. Already a significant portion reports being nervous, depressed, tired, slaughtered “a small part of the time”. Therefore, the general health status of the professionals was satisfactory for the most part, but there was a significant portion of the sample that showed musculoskeletal symptoms with a risk of reducing their quality of life, if there is no follow-up.

KEYWORDS: Cumulative Trauma Disorders. Occupational Health. Quality of Life.

1 | INTRODUÇÃO

Os distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), freqüentemente, implicam sucessivos afastamentos do trabalho por curtos e/ou longos períodos, bem como limitações em atividades cotidianas (JANSSON; ALEXANDERSON, 2013). As DORT podem ser descritas através de lesões musculares, tendíneas, fasciais, nervosas, entre outros, com sintomatologia álgica, redução

da sensibilidade, sensação de peso etc. Surgi insidiosamente, apresenta causas multifatoriais e complexas, envolve aspectos biomecânicos, cognitivos, sensoriais, afetivos e psicossociais e fatores relacionados às condições e à organização do trabalho (ZAVARIZZI; ALENCAR, 2018).

Os trabalhadores diagnosticados com DORT enfrentam dificuldades durante os primeiros sintomas, decorrente de inúmeras consultas médicas, exames, tratamentos, afastamento laboral e perícias médicas, realidade ainda agravada pelas limitações que lhe são impostas, as quais vão além do ambiente ocupacional e da invisibilidade da doença, principalmente as crises álgicas intensas e refratárias às diversas terapêuticas, originando um intenso sofrimento psíquico (PAULA; AMARAL, 2019).

No Brasil, em 2007, a prevalência de aposentadorias por invalidez relacionadas à dor na coluna foi de 29,96 por 100 mil contribuintes, sendo mais elevada entre os homens e em indivíduos mais idosos. A dorsalgia inespecífica foi a primeira causa de invalidez entre as aposentadorias previdenciárias e acidentárias, sendo que a maioria desses beneficiários residia na área urbana e eram comerciários (MEZIAT FILHO; SILVA, 2011; OLIVEIRA et al., 2015).

No Brasil, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo representam o principal agravo em números absolutos de auxílios-doença, de doenças do trabalho e de quantidade e valor de auxílios-doença acidentários concedidos pela Previdência Social entre 2011 e 2013, ficando atrás apenas das causas externas para os auxílios-doença urbanos acidentários (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

A vulnerabilidade dos sujeitos está relacionada tanto às características individuais como às características de suas ocupações (FINNERAN; O'SULLIVAN, 2010). Cargas físicas e psicossociais do trabalho podem estar relacionadas às dores musculoesqueléticas, incapacidade e absenteísmo (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2010). Demandas físicas e psicossociais foram associadas à lombalgia apenas de forma independente, no estudo realizado no setor industrial (LANDSBERGIS, 2010).

No Brasil, em uma amostra de 60.202 notificações por DORT no ano de 2013, o problema crônico de coluna foi referido por 18,5% dos adultos, sendo as mulheres as mais acometidas. As prevalências de problema crônico de coluna aumentaram com a idade, sendo que as maiores frequências foram observadas entre os indivíduos nas faixas etárias de 60-64, 65-74 e 75 e mais anos, não havendo diferença significativa entre esses três grupos etários. Adultos sem instrução ou que não completaram o Ensino Fundamental relataram mais problema crônico de coluna; não houve diferenças significativas segundo raça/cor da pele. A prevalência de problema crônico de coluna foi maior em adultos residentes na área rural. A região Sul apresentou a maior prevalência (23,3%), destacando-se das demais regiões geográficas (OLIVEIRA et al., 2015).

2 | OBJETIVO

Sendo assim, este estudo objetivou avaliar o estado geral de saúde quanto à aquisição de DORT autorreferidos por profissionais de um hospital.

3 | MÉTODOS

Artigo do Programa de Pós-Graduação Lato Senso em Saúde do Trabalhador e Enfermagem do Trabalho intitulado “QV de trabalhadores de saúde de uma instituição hospitalar do município de Espinosa/MG quanto à aquisição de DORT” apresentado ao Departamento de Ensino e Pesquisa da Faculdade de Guanambi/FG. Guanambi – BA, Brasil. 2017.

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na Fundação Hospitalar do Município de Espinosa (FHUMESP), localizado na cidade de Espinosa, Minas Gerais (MG). A amostra foi constituída por profissionais de saúde desta instituição, sendo estes médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A mesma dispõe do seguinte quadro de profissionais: cinco médicos, oito enfermeiros e 27 técnicos de enfermagem. Dos 40 profissionais da equipe de saúde, apenas 22 profissionais (55,0%) compuseram a amostra. Os demais (45,0%) não aceitam participar deste estudo.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a participação neste estudo: ser funcionário da instituição com tempo mínimo de atuação superior a seis meses; estar no dia e hora marcada para a entrevista. Foram excluídos do estudo: profissionais plantonistas, profissionais exclusivamente do setor administrativo, devido a não atuação direta na equipe de saúde.

Foi enviada uma carta de apresentação e um Termo de Consentimento Institucional (TCI) à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), bem como à Direção Clínica da FHUMESP, para autorização do estudo. As instituições foram devidamente orientadas quanto às diretrizes da pesquisa e as mesmas assinaram o TCI de modo a autorizar a realização da pesquisa. A coleta de dados foi realizada no 1º semestre de 2017, durante o mês de março, pelo pesquisador responsável.

Utilizou-se o questionário de QV SF-36 como instrumento de coleta de dados. Trata-se de um questionário validado e com tradução para a língua portuguesa na qual avalia a QV de uma determinada amostra. O mesmo foi estruturado em três domínios de avaliação, sendo estes: 1) perfil do trabalho, socioeconômico e demográfico; 2) perfil da QV dos trabalhadores; e 3) aspectos clínicos das DORT autorreferidos. O primeiro, segundo e terceiro domínios apresentaram, respectivamente, 10, 10 e nove questões. Este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, sendo assim foi utilizado apenas o segundo domínio para compor os resultados deste estudo.

Os dados foram armazenados no banco de dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 20.0. Os mesmos foram tabulados e apresentados em tabelas através de frequências absolutas (n) e percentuais (%) o qual se utilizou

o programa Microsoft Excel®, versão 2010, para a construção das mesmas. O tratamento dos dados se deu por meio de epidemiologia descritiva simples não paramétrica e não probabilística.

O estudo obedeceu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), na qual regulamenta a realização de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (CEP UNIMONTES), sob parecer consubstanciado nº 1.916.453/2017, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 64426417.0.0000.5146. Os participantes foram devidamente orientados quanto às diretrizes do estudo na qual os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de modo a autorizar a realização da pesquisa.

4 | RESULTADOS

Com relação à avaliação geral do estado de saúde e da idade, a maior parte classificou-as como “Boa” e “Um pouco melhor”, respectivamente (Tabela 1). Atividades do tipo rigorosas e moderadas na qual exigem um aumento de esforço físico apresentaram pouca dificuldade para a sua realização. Já as atividades leves na qual não exigem esforço físico não apresentaram dificuldade de modo algum pelos trabalhadores. Salienta-se que uma parcela mínima apresentou muita dificuldade ao mínimo e máximo esforço para a realização destas atividades (Tabela 2).

A avaliação dos problemas ocupacionais decorrente de alguma atividade regular como consequência da saúde física e emocional mostrou que a maior parcela da amostra não necessitou alterar a sua rotina profissional de modo a diminuir a quantidade de tempo ou funções para não prejudicar o seu rendimento no serviço. Observa-se que a minoria necessitou alterar a sua jornada de trabalho em decorrência do surgimento de DORT na qual repercuti na redução da QV (Tabela 3A). Nas últimas quatro semanas, a maior parte dos trabalhadores informou que sua saúde física ou problemas emocionais interferiram moderadamente nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo. Quanto a dores no corpo decorrente do trabalho neste mesmo intervalo de tempo, a maioria relatou ser moderada, de modo a interferir moderadamente no seu desempenho profissional (Tabela 3B).

Os aspectos psicológicos decorrente da rotina ocupacional, como consequência da saúde física e emocional, mostram que estes profissionais apresentam vigor, vontade, força, calma e tranquilidade e energia para trabalhar uma boa parte do tempo. Informa sentir-se feliz uma boa parte do tempo. É observada que a metade da amostra desenvolve distúrbio nervoso e depressivo decorrente do ambiente ocupacional uma pequena parte do tempo. O estado de desânimo, abatimento e esgotamento são acometidos em uma pequena parte do tempo. Em alguma parte do tempo, a metade da amostra relata cansar-se no trabalho. Durante

as últimas quatro semanas, a saúde física ou problemas emocionais do profissional interferiu em uma pequena parte do tempo nas suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.) (Tabela 4).

Variáveis	Excelente		Muito boa		Boa		Ruim		Muito ruim	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Em geral, como você avalia a sua saúde?	01	4,5	08	36,3	13	59,2	00	00	00	00
Variáveis	Muito melhor		Um pouco melhor		Quase a mesma		Um pouco pior		Muito pior	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Em geral, comparado há um ano, como você classificaria a sua idade agora?	03	13,6	11	50,1	06	27,2	02	9,1	00	00

Tabela 1 – Avaliação geral do estado de saúde e da idade. Espinosa, 2017. (n=22)

Fonte: Dados da pesquisa.

Variáveis	Sim, dificulta muito.		Sim, dificulta um pouco.		Não, não dificulta de modo algum.	
	n	%	n	%	n	%
Atividades rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	01	4,5	18	81,9	03	13,6
Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	01	4,5	14	63,7	07	31,8
Levantar ou carregar mantimentos.	00	00	10	45,4	12	54,6
Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se.	00	00	09	40,9	13	59,1
Andar mais de um quilômetro (1km).	01	4,5	12	54,6	09	40,9
Andar vários quarteirões.	02	9,1	12	54,6	08	36,3
Andar um quarteirão.	00	00	10	45,4	12	54,6
Tomar banho ou vestir-se.	00	00	03	13,6	19	86,4

Tabela 2 – Avaliação das dificuldades das atividades realizadas durante um dia comum. Espinosa, 2017. (n=22)

Fonte: Dados da pesquisa.

Variáveis	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	06	27,2	16	72,8
Realizou menos tarefas do que você gostaria?	02	9,1	20	90,9
Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades.	05	22,7	17	77,3

Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra).	08	36,4	14	63,6
Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	07	31,8	15	68,2

Tabela 3A – Avaliação dos problemas ocupacionais decorrente de alguma atividade regular como conseqüência da saúde física e emocional. Espinosa, 2017. (n=22)

Fonte: Dados da pesquisa.

Variáveis	Nenhuma		Ligeiramente		Moderadamente		Bastante		Extremamente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
De que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?	04	18,1	05	22,7	13	59,2	00	00	00	00
	Nenhuma		Muito leve		Leve		Moderada		Grave/Muito grave	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Quanta dor no corpo você teve?	03	13,6	06	27,2	04	18,1	09	41,1	00	00
	Nenhuma		Um pouco		Moderadamente		Bastante		Extremamente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Quanta dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?	05	22,7	06	27,2	10	45,6	01	4,5	00	00

Tabela 3B – Avaliação das últimas quatro semanas dos problemas ocupacionais decorrente de alguma atividade regular como conseqüência da saúde física e emocional. Espinosa, 2017.

(n=22)

Fonte: Dados da pesquisa.

Variáveis	Todo tempo		A maior parte do tempo		Uma boa parte do tempo		Alguma parte do tempo		Uma pequena parte do tempo		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?	02	9,1	03	13,6	14	63,7	03	13,6	00	00	00	00
Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	00	00	00	00	03	13,6	05	22,8	11	50,0	03	13,6
Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo?	00	00	00	00	00	00	04	18,1	11	50,0	07	31,9

Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranqüilo?	02	9,1	04	18,1	09	40,9	05	22,8	02	9,1	00	00
Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	01	4,5	05	22,8	12	54,5	04	18,2	00	00	00	00
Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	00	00	00	00	03	13,6	03	13,6	12	54,5	04	18,3
Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	00	00	00	00	02	9,1	05	22,8	13	59,0	02	9,1
Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	05	22,8	04	18,1	09	41,0	03	13,6	01	4,5	00	00
Quanto tempo você tem se sentido cansado?	00	00	02	9,1	02	9,1	11	50,0	07	31,8	00	00
Durante as últimas quatro semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.)?	00	00	00	00	00	00	07	31,9	12	54,5	03	13,6

Tabela 4 – Avaliação dos aspectos psicológicos decorrente da rotina ocupacional como consequência da saúde física e emocional. Espinosa, 2017. (n=22)

Fonte: Dados da pesquisa.

5 | DISCUSSÃO

A avaliação geral do estado de saúde e da idade dos trabalhadores de Espinosa, MG, são autorreferidos, respectivamente, como “boa” (59,2%) e “um pouco melhor” (50,1%). Em contrapartida, a maior parte dos estudos científicos realizados com trabalhadores, principalmente da área da saúde, abordam uma autoavaliação negativa de sua saúde com o advento da idade (THEME FILHA; COSTA; GUILAM, 2013; PETARLI et al., 2015; SILVA JUNIOR et al., 2011). Em poucos estudos, a autoavaliação da saúde é classificada como positiva (SMITH-MENEZES; DUARTE, 2013).

No que diz respeito à avaliação das dificuldades das atividades realizadas durante um dia comum pelos trabalhadores de saúde, a maior parte relatou que dificulta um pouco realizar atividades de alto e médio esforço físico, tais como: correr, levantar objetos pesados, participar de esportes árduos, mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa, andar mais de um quilometro ou vários quarteirões, dentre outros. Já com relação a atividades leves na qual não exigem um aumento do esforço físico, a maior parte da amostra relatou que não dificulta de modo algum. Na literatura científica, esta dificuldade na realização de tarefas, a depender do grau de esforço, é associada com a Síndrome de Burnout, também conhecida como doença do esgotamento profissional, na qual limita a realização de determinadas funções conforme o agravamento da DORT de modo a convergir com os achados deste estudo (FONSECA; MELLO, 2016; SANCHES et al., 2017; ALMEIDA et al.,

2016; TRETTENE et al., 2016).

Apesar de terem relatado alguma dificuldade na realização de algumas tarefas, isso não mostrou ser um fator restritivo na qual gerasse limitações nos trabalhadores. Neste estudo, a maior parcela da amostra referiu não diminuir o tempo que dedicava a suas funções (72,8%), não diminuiu a quantidade de tarefas (90,9%), não se limitou a qualquer atividade (77,3%), não teve dificuldade de desempenhar o seu trabalho na qual necessitasse de ajuda extra (63,6%) e não precisou aumentar os cuidados como geralmente faz (68,2%). Foi observado que a saúde física ou problemas emocionais interferiram moderadamente nas suas atividades sociais normais em relação à família, amigos ou grupos. O mesmo diagnóstico foi autorreferido pela maioria em se tratando da quantidade de dor no corpo, bem como a sua interferência com seu trabalho normal considerando as últimas quatro semanas. Estudiosos abordam o assédio moral, o trabalho sobre pressão e a cobrança em demasia como uns dos principais problemas psicoemocionais na qual pode interferir gravemente na saúde do trabalhador de modo a gerar doenças físicas e repercutir em suas atividades cotidianas, bem como na QV do trabalhador (BOBROFF; MARTINS, 2013; RIBEIRO et al., 2012b). Ainda, o excesso/sobrecarga de trabalho pode tornar crescente a crise álgica sistêmica de modo a limitar o trabalhador em suas atribuições (SILVA; SOUZA, 2016).

Neste estudo, relatou-se, ainda, que em “uma boa parte do tempo” os trabalhadores sentiam-se cheios de vigor, vontade e força (63,7%), calmos ou tranqüilos (40,9%), com muita energia (54,5%), e felizes (41%). Em “alguma parte do tempo” a amostra sente-se cansada (50%). Já em “uma pequena parte do tempo” o trabalhador sente-se nervoso (50%), deprimido (50%), desanimado ou abatido (54,5%), e esgotado (59%). A força de trabalho é desgastada conforme o tempo passar. O estresse ocupacional, a falta de valorização e de um reforço positivo contribui para o aumento degenerativo articular e osteomuscular. Estes achados da pesquisa podem ser justificados e corroborados por meio do estudo de Lembo, Oliveira e Carrelli (2016) na qual aborda sobre o desgaste mental e suas possibilidades de enfrentamento. Outros estudos também convergem com estes achados (AMARAL; OLIVEIRA, 2016; BROTTTO; DALBELLO-ARAÚJO, 2012; ROCHA et al., 2016; ALMEIDA et al., 2016; THEME FILHA; COSTA; GUILAM, 2013; TRETTENE et al., 2016).

6 | CONCLUSÃO

De modo geral, a maior parte dos entrevistados autorreferiram ter uma boa saúde com uma leve melhora por meio do advento da idade. As atividades que exigem certo grau de esforço físico apresentam dificuldade em sua execução. Enquanto que as atividades com esforço físico reduzido não geram dificuldade. É possível inferir que, com os anos de trabalho associado à sobrecarga de trabalho e às atividades monótonas exercidas no mesmo setor, o profissional tende a gerar complicações articulares e osteomusculares em longo prazo podendo repercutir em

efeitos degenerativos permanentes, caso os mesmos não sejam tratados, de modo a impossibilitar o trabalhador em exercer as suas funções ocupacionais e rotineiras. Sendo assim, este processo contribui na redução da QV do trabalhador de modo a afetar o seu meio social e familiar.

Portanto, a avaliação do estado geral de saúde dos trabalhadores mostrou-se satisfatória em sua maior parte, porém houve uma parcela significativa da amostra que manifestou sintomatologia osteomuscular com risco para a redução da sua QV, caso não seja acompanhado pela instituição. Sendo assim, o investimento na qualidade do ambiente ocupacional proporcionaria a redução destes fatores de risco, bem como o aumento da QV do trabalhador evitando, assim, o afastamento definitivo do profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 10, n. 5, p. 1663-1671, 2016.

AMARAL, S. R. C.; OLIVEIRA, A. E. G. Grupo de reflexão com profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 41, e24, p. 1-8, 2016.

BOBROFF, M. C. C.; MARTINS, J. T. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. **Revista Bioética**. Brasília, v. 21, n. 2, p. 251-258, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário estatístico da previdência social**. Brasília: MPS, 2013.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário estatístico de acidentes de trabalho**. Brasília: MPS, 2014.

BROTTO, T. C. A.; DALBELLO-ARAÚJO, M. É inerente ao trabalho em saúde o adoecimento de seu trabalhador? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 37, n. 126, p. 290-305, 2012.

FINNERAN, A.; O'SULLIVAN, L. Force, posture and repetition induced discomfort as a mediator in self-paced cycle time. **International Journal of Industrial Ergonomics**. United States of American, v. 40, n. 3, p. 257-266, 2010.

FONSECA, T.; MELLO, R. Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de unidades intensivas em um hospital público. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 10, supl. 1, p. 296-303, 2016.

JANSSON, C.; ALEXANDERSON, K. Sick leave due to musculoskeletal diagnoses and risk of diagnosis-specific disability pension: A nationwide Swedish prospective cohort study. **Pain**. United States of American, v. 154, n. 6, p. 933-941, 2013.

LANDSBERGIS, P. A. Assessing the contribution of working conditions to socioeconomic disparities in health: a commentary. **American Journal of Industrial Medicine**. New York, v. 53, n. 2, p. 95-103,

2010.

LEMBO, A. P.; OLIVEIRA, A. P.; CARRELLI, E. Conversando sobre desgaste mental no trabalho e suas possibilidades de enfrentamento: uma experiência no serviço público municipal de Guarulhos. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 41, e12, p. 1-8, 2016.

MEZIAT FILHO, N.; SILVA, G. A. Invalidez por dor nas costas entre segurados da Previdência Social do Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 45, n. 3, p. 494-502, 2011.

OLIVEIRA, M. M. et al. Problema crônico de coluna e diagnóstico de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) autorreferidos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Epidemiologia & Serviços de Saúde**. Brasília, v. 24, n. 2, p. 287-296, 2015.

PAULA, E. A.; AMARAL, R. M. M. F. Atuação interdisciplinar em grupos de qualidade de vida para pacientes com lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - LER/DORT. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 44, e5, p. 1-10, 2019.

PETARLI, G. B. et al. Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados: um estudo em trabalhadores bancários. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 787-799, 2015.

RIBEIRO, R. P. et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 46, n. 2, p. 495-504, 2012b.

ROCHA, F. L. R. et al. Cultura organizacional de um hospital psiquiátrico e resiliência dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 69, n. 5, p. 817-824, 2016.

SANCHES, G. F. et al. Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 11, n. 1, p. 31-39, 2017.

SILVA, J. F. C.; SOUZA, M. C. Avaliação da dor em trabalhadores da indústria têxtil. **Revista Dor**. São Paulo, v. 17, n. 4, p. 254-256, 2016.

SILVA JUNIOR, S. H. A. et al. Validade e confiabilidade do índice de capacidade para o trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1077-1087, 2011.

SMITH-MENEZES, A.; DUARTE, M. F. S. Fatores associados à saúde positiva autorreferida em jovens ativos na região nordeste, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 8-11, 2013.

THEME FILHA, Mariza Miranda; COSTA, Maria Aparecida de Souza; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 475-483, 2013.

TRETTENE, A. S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em um hospital especializado. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 10, n. 12, p. 4450-4458, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health impact of psychosocial hazards at work: an overview**. Geneva: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data; 2010.

ZAVARIZZI, C. P.; ALENCAR, M. C. B. Afastamento do trabalho e os percursos terapêuticos de trabalhadores acometidos por LER/DORT. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 113-124, 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Aleitamento materno 34, 35, 36, 39, 40, 43
Antioxidante 7, 10, 11, 12, 30, 83
Assistência farmacêutica 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99
Aterosclerose 60, 62, 164
Atividade antimicrobiana 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 79, 80
ATP 15, 16, 17
Audição 180, 182, 191, 193, 199, 201, 202, 203, 205

B

Bactérias probióticas 34, 37
Benefícios 16, 17, 19, 30, 39, 42, 115, 145, 149, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166

C

Câncer de mama 151, 152, 153, 155, 156, 160
Caracterização 22, 110, 113, 114, 157, 158, 206
Componente especializado 90, 91, 92, 93, 98, 99
Comunicação alternativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Creatina 15, 16, 17, 18, 19, 20, 165

D

Dança circular 151, 152, 154, 155, 160
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 7, 8, 60, 61, 67, 68
Dietoterapia 21, 23, 26, 27, 30, 167
Doenças inflamatórias intestinais 21, 22, 23, 31
Drogas sedativas 85, 86, 87, 88

E

Epidemiologia 111, 114, 121, 130, 132, 136, 142
Estado nutricional 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 165
Estímulo auditivo 181
Exercício Físico 17, 127, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167

F

Ferritina 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70
Fisioterapia 9, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 206
Força muscular 18, 20, 129, 163, 168, 169, 170, 174, 177
Frequência 18, 24, 27, 61, 156, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 195, 197
Função vestibular 180, 181

G

Grupo de apoio 63, 151, 152, 156, 159

H

Hipertrofia 12, 16, 17, 18, 20, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

HIV 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 194, 197

I

Indicador de risco 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Inflamação 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 41, 60, 61, 62, 63, 66

L

Lactante 34, 40, 41, 42

Localização sonora 201, 202, 203, 204, 205

M

Microdiluição 46, 47, 52, 54, 56, 57, 72, 75

N

Nascimento 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 192, 193, 196, 201

Nutrientes 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 28, 29, 35, 37, 39, 156

O

Óleos essenciais 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Osteoporose 23, 24, 26, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

P

Patógenos alimentares 46, 47, 50, 57

Perda auditiva 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 71, 73, 81, 82, 101, 102, 103, 108, 111

Potencial evocado miogênico vestibular 180, 181

Prevalência 10, 22, 24, 44, 61, 91, 92, 94, 95, 97, 116, 117, 120, 122, 123, 128, 130, 134, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199

Prevenção 7, 13, 25, 30, 36, 41, 45, 61, 63, 66, 67, 73, 97, 103, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 197, 200

Prevenção de doenças 45, 67, 122, 162

Proteína C 22, 60, 62, 63, 64

Q

Qualidade de vida 13, 21, 23, 31, 97, 103, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 195, 198, 200

S

Saúde da mulher 122

Substâncias ativas 2, 71

Substâncias tóxicas 114, 120

Suplementação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 41

T

Terapia Intensiva 9, 84, 85, 86, 88, 141, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 200

Tratamento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 41, 63, 71, 73, 74, 80, 81, 92, 96, 98, 100, 103, 112, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 131, 132, 136, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 195, 197

Treinamento de força 15, 16, 17, 18, 19, 20, 166, 168, 169, 170, 171

Triagem neonatal 187

V

Ventilação mecânica invasiva 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-679-9



9 788572 476799